Uma grande administradora hospitalar

"Irmã Anália Salomão, nossa querida Irmã Mathilde, a quem devo grande parte do que aprendi na administração hospitalar"

Gostaria de dar as boas-vindas ao ano de 2009 dedicando algumas palavras à Irmã Mathilde, que deve servir de modelo para todos os que hoje estão envolvidos na gestão de serviços de saúde, pela sua fé, garra, firmeza, competência e empreendedorismo.

O nosso encontro foi um capítulo à parte. Deu-se por ocasião de um evento de saúde na Marina da Glória, no Rio de Janeiro.

Há muito tentava me aproximar da tal irmã que era gestora exemplar, mas meus amigos da Philips, já que o hospital dela é totalmente equipado por essa empresa, das lâmpadas ao PACS, não tinham coragem de fazer a introdução.

Sim, faltava coragem porque não poderiam apresentar um consultor especializado em gestão hospitalar para o papa, ou melhor, para a irmã que detinha coleções de prêmios na área. Havia também certa fama de durona... Ah, cabras frouxos!

Foi então, que nesta bela tarde de verão carioca, vi a irmã pelo vidro do estande da Philips. Sopraram no meu ouvido: É ela!

Bem, sempre tive cabelo grande e assanhado, mas neste dia estava especialmente "descabelado" pela brisa do atlântico soprada na marina.

Naquele momento se fez uma amizade que perdura até hoje. Passou a me chamar de Rico e fez-me contar repetidas vezes o "nosso primeiro encontro".

Nascida Anália Jabur Salomão, em 27 de novembro de 1923, é conhecida como Irmã Mathilde.

Anália é a quinta dos 7 filhos de Elias Salomão e Ana Jabur Salomão, que vieram para o Brasil e aqui se casaram.

Seu pai, de origem Síria, da cidade de Damasco, era comerciante e fazia parte da Igreja Católica Ortodoxa.

Sua mãe, de origem Libanesa, da cidade de Beirute, era uma mulher que professava a fé Católica Apostólica Romana e que dedicou sua vida aos trabalhos do lar e à formação dos filhos.

Ainda pequenina, seus pais tiveram que sair da cidade a fim de se livrarem das trincheiras e foram para São João Clímaco. No dia 24 de janeiro de 1924, recebeu o sacramento do batismo na Igreja Ortodoxa.

Aos 17 anos, Anália deixou sua casa e rumou para o Rio de Janeiro a fim de estudar enfermagem. Levou consigo os bons valores e os bons exemplos de sua família, que sempre caminhou na retidão e na verdade, o que muito contribuiu para sua vida administrativa.

Em 1941, então, iniciou o curso de enfermagem na Escola de Enfermagem Luiza de Marillac – Rio de Janeiro, colando grau no dia 1º de setembro de 1944.

Recebeu o nome de Mathilde em homenagem à Irmã Mathilde Anchilen - fundadora de uma escola de enfermagem na França.

Depois que recebeu o hábito, ingressou no trabalho. Sua primeira Comunidade foi a Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro, realidade que não lhe era estranha, pois ali teve oportunidade de realizar seu estágio do curso de enfermagem.

Com visão de cidadã do mundo, própria dos empreendedores, foi em 1958 fazer um curso de Enfermagem e de Inglês nos Estados Unidos, onde permaneceu por dois anos.

Certo dia, o diretor do Instituto de Leprologia do Serviço Nacional da Lepra, do Ministério da Saúde, pediu à Provincial Blanchot para que enviasse uma Irmã que elaborasse um plano pioneiro destinado à pesquisa de novas drogas no tratamento da doença, dentro do Hospital.

A Ir. Mathilde fez o plano. Então lhe disseram: nada melhor do que quem fez para implantar... E foi convocada, também, para implantar.

O interessante é que no final de sua estada em Nova Orleans, em 1959, foi levada pelas irmãs de lá para conhecer o hospital federal para leprosos. E quando